

Simone Cléa dos Santos



1290000042



FE

TCC/UNICAMP Sa59c

31/19

**Construção de noções do Conhecimento Social relativas à profissões em
crianças pré escolares de ambiente educacional cooperativo e não
cooperativo**

**UNICAMP - FE
1997**

M
Sa59c
470/FE

UNICAMP

UNICAMP

SIMONE CLÉA DOS SANTOS

**CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES DO CONHECIMENTO SOCIAL
RELATIVAS ÀS PROFISSÕES EM CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES DE
AMBIENTE EDUCACIONAL COOPERATIVO E NÃO
COOPERATIVO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para o Curso de Pedagogia com
habilitação em Educação pré escolar
da Faculdade de Educação, UNICAMP,
sob a orientação da Profa. Dra. Orly
Zucatto Mantovani de Assis.**

**Campinas, SP
1997**

Simone Cléa dos Santos



1290000042



FE

TCC/UNICAMP Sa59c

31/19

**Construção de noções do Conhecimento Social relativas à profissões em
crianças pré escolares de ambiente educacional cooperativo e não
cooperativo**

**UNICAMP - FE
1997**

M
Sa59c
470/FE

UNICAMP

UNICAMP

SIMONE CLÉA DOS SANTOS

**CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES DO CONHECIMENTO SOCIAL
RELATIVAS ÀS PROFISSÕES EM CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES DE
AMBIENTE EDUCACIONAL COOPERATIVO E NÃO
COOPERATIVO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para o Curso de Pedagogia com
habilitação em Educação pré escolar
da Faculdade de Educação, UNICAMP,
sob a orientação da Profa. Dra. Orly
Zucatto Mantovani de Assis.**

**Campinas, SP
1997**

UNIDADE.	FE
Nº CHAMADA:	YCC/UNICAMP
	Sa59c
V:.....	EX:.....
TOMBO:	42
PROC.	12472003
C:.....	D:.....
PREÇO:	R\$ 11.00
DATA:	29/10/03
Nº CPD:	mbid310691

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Sa59c Santos, Simone Cléa dos
 Construção de noções de conhecimento social relativas
 à profissões em crianças pré escolares de ambiente
 cooperativo e não cooperativo / Simone Cléa dos Santos. –
 Campinas, SP : [s.n.], 1997.

 Orientador :Orly Zucatto Mantovani de Assis.
 Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual
 de Campinas, Faculdade de Educação.

 1. Psicologia educacional. 2. Psicologia social. 3. Pré-
 escola. I. Assis, Orly Zucatto Mantovani de. II. Universidade
 Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rosely Palermo Brenelli
Segundo Leitor

Orly Zucatto Mantovani de Assis
Orientadora

**Dedico este trabalho especialmente
à minha querida mãe, ao Alex e as meu amigos
que sempre estiveram ao meu lado dando carinho e apoio.**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a toda a minha família pelo apoio e carinho dados ao longo do curso, sempre me incentivando e dando-me forças para enfrentar as dificuldades.

Agradecer a Professora Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis pela sua orientação e por ter tido toda paciência do mundo comigo e minhas limitações como pesquisadora iniciante. Agradecer também a professora Rosely Palermo Brenelli pela atenção e por ser minha segunda leitora.

Agradecer a todos os funcionários do Laboratório de Epistemologia Genética, especialmente a Roberta e o Fabiano, que sempre se mostraram disponíveis.

Enfim gostaria de agradecer a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para realização desse trabalho.

**“NINGUEM EDUCA NINGUÉM. NINGUÉM SE EDUCA SOZINHO.
OS HOMENS SE EDUCAM JUNTOS, NA TRANSFORMAÇÃO DO
MUNDO”.**

**PAULO FREIRE
("Pedagogia da Esperança")**

SUMÁRIO

1-RESUMO.....	2
2-INTRODUÇÃO.....	3
3-JUSTIFICATIVA.....	6
4-OBJETIVOS.....	9
5-MATERIAL E MÉTODOS.....	12
6-FUNDAMENTOS DO PROEPRE.....	14
6.1-Pressupostos básicos do Proepre.....	15
6.2-Pressupostos para planejamento de atividades.....	16
6.3-Rotina diária de uma sala de aula.....	16
7-ANÁLISE DOS DADOS.....	22
7.1-Characterização do ambiente cooperativo pesquisado.....	22
7.2-Characterização do ambiente não cooperativo pesquisado.....	25
7.3-Resultado das entrevistas com as crianças de ambos ambientes educacionais.....	28
7.4-Análise das Respostas.....	44
8-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
9-ANEXO.....	51
10-BIBLIOGRAFIA.....	53

RESUMO

Fundamentado na teoria de desenvolvimento intelectual de Jean Piaget, este projeto teve como finalidade pesquisar um dos campos de representação do conhecimento social: as profissões.

Teve por objetivos pesquisar como crianças pré-escolares de diferentes ambientes educacionais constroem o conhecimento social relativo à profissões; como ocorre esse processo de construção.

Foi também interesse deste trabalho verificar se as crianças que convivem nesses ambientes educacionais distintos, estão sendo realmente estimuladas a conhecer e atuar no mundo social, no meio social.

INTRODUÇÃO

Desde muitos anos vários psicólogos têm se interessado pelo estudo do desenvolvimento das condutas sociais (o que as pessoas fazem em relação ao mundo social frente a outras pessoas), na tentativa de buscar um marco teórico e conceptual que explique a vida social do sujeito, seus aspectos cognitivos sociais e afetivos. Entretanto, no começo dos anos setenta muitos desses psicólogos e estudiosos perceberam que somente estudar as condutas sociais não era o bastante, que era um estudo limitado, porque muitas das ações dos indivíduos são determinadas pela representação que ele faz da realidade em que vive. Para entender essas condutas sociais é necessário descobrir e saber quais as concepções que o indivíduo tem das relações sociais.

A partir disto surge um novo campo de pesquisa o Conhecimento Social, que tem como objeto de estudo o pensamento social, a fim de descobrir como se origina o conhecimento dos outros e o de si mesmo, e as relações que envolvem si mesmo e os outros. Segundo Delval (1989), quando nos dirigimos a outra pessoa elaboramos expectativas sobre o que esta pessoa irá fazer, assim realizamos algumas antecipações de sua conduta,

Simone Cléa dos Santos

e nossa conduta será guiada por essas antecipações assim sendo, nos comportamos de acordo com os modelos que criamos a partir dessas antecipações.

Desta maneira, no campo do conhecimento social são apontados novos problemas para estudo, tais como: o conhecimento dos outros e de si mesmo, citado acima; o conhecimento moral, como o sujeito vai adquirindo as regras e normas morais; e o conhecimento das instituições, conhecer as relações entre indivíduos ou grupos que transcendem o indivíduo, as relações com as outras pessoas e o papel que elas executam na sociedade, conhecer o funcionamento da sociedade em seus distintos aspectos.

As obras de Jean Piaget sobre como as crianças adquirem as noções do juízo moral (A linguagem e o pensamento da criança, 1923; O juízo e o raciocínio na criança, 1924; O critério moral na criança,(1932) tornaram se um marco e referencial para o estudo do conhecimento social, principalmente com relação a aquisição desse conhecimento pelas as crianças. Depois, muitos dos psicólogos evolutivos realizaram estudos e obras sobre este tema como "As relações interpessoais, como a amizade e autoridade"(Damon, 1977; Hartup, 1978), "O raciocínio moral"(Kohlberg, 1976), "A compreensão do funcionamento da sociedade em seus distintos

aspectos políticos, econômicos, e institucionais"(Delval, 1981; Furth, 1980) e outros.

Atualmente, há vários estudos sobre conhecimento social, como "A representação infantil do mundo social"(Delval, 1989), "El mundo social in la mente infantil"(Ileana, e outros, 1989), todos na tentativa de conhecer como as crianças representam o mundo social, como se dá o processo de conhecimento social nas diferentes idades, quais os campos de estudo, etc..

JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem o intuito de pensar em uma educação também voltada para as questões do conhecimento social, pois esta possibilita o estímulo à criança, fazendo-a pensar e aplicar seu conhecimento às relações entre ser humano e sociedade, sociedade e sociedade. A educação que tem como um de seus objetivos favorecer a construção do conhecimento social por certo contribuirá para formação de um indivíduo capaz de atuar ativamente e inteligentemente em suas relações e meio social.

Segundo Juan Delval (1989) nós muitas vezes pensamos que as crianças não possuem idéias sobre as coisas que ensinamos, mas desde cedo eles já possuem suas próprias idéias sobre a realidade física e social. Delval (ibid) em suas pesquisas sobre o que as criança pensam a respeito de determinados campos do conhecimento social (idéia de ganância, ricos e pobres, dinheiro, mobilidade social, etc.) chegou a conclusão de que as crianças possuem sua própria representação da sociedade, que elas vão adquirindo a partir de sua experiência e atividade cotidiana. Para esse autor como o que se aprende na escola é totalmente dissociado do que a criança pensa, o conteúdo escolar acaba se tornando um segundo compartimento de idéias, não havendo comunicação entre ambas.

Simone Cléa dos Santos

Para Delval (1989) é importante estudarmos as idéias das crianças e as levarmos em conta, pois desde cedo elas estão construindo seu conhecimento físico e social. Conhecer os pensamentos sociais das crianças consiste em um ponto de partida para o embasamento de nossa prática enquanto professor, proporcionando novas metodologias e processos, que façam as crianças refletirem sobre suas idéias, pensem na realidade social em que vivem e se transformem em pessoas capazes de refletirem autonomamente. É necessário também que essa prática não seja apenas baseada em transmissão de normas e valores.

Segundo o autor do livro "Piaget na sala de aula", Hans G. Furth (1982), considera que a fase inicial escolar dos 6 anos aos 10, é a mais propícia e promissora para construir os alicerces do conhecimento social. A escola deve proporcionar à criança uma educação na qual ela possa construir estas noções sociais, mesmo antes de ser capaz de verbalizá-las discursivamente.

Esse desenvolvimento do conhecimento social deve ser estimulado desde cedo, na infância, para que futuramente se tornem indivíduos críticos, conscientes das relações e problemas estabelecidos em uma sociedade. Isso poderá ocorrer se a criança, que está em pleno desenvolvimento das estruturas intelectuais e sociais for exposta às estruturas

da sociedade em que vivemos, a fim de que ela possa explorar o meio social presente e a partir das trocas que estabelece com esse meio, construa novas cognições.

O professor por outro lado deve contentar-se com o mínimo de cognição estruturada, bem como estar convencido de que o mais importante não é o número de respostas dadas corretamente, ou as respostas em si, mas sim as perguntas que as crianças fazem, pois as crianças fazem perguntas que revelam seu nível intelectual.

Piaget em sua vasta obra, ressalta inúmeras vezes que a criança vai elaborando suas próprias representações da realidade, de acordo com as informações que recebe no seu meio social, e também atuando sobre ele. O conhecimento é sempre o resultado de uma interação entre as capacidades do sujeito e as propriedades da realidade física e social que ele constrói.

Para que a criança se desenvolva intelectualmente e socialmente é necessário que haja o conflito, o desequilíbrio, o qual cabe o professor tentar provocar no pensamento da criança. Quando a criança confronta suas idéias e concepções da realidade com a realidade em si, poderá haver um desequilíbrio, um conflito, que abre possibilidades para ela buscar uma nova forma de explicação. Estes conflitos desencadeiam o processo de equilibração responsável pelo desenvolvimento intelectual social e físico.

Simone Cléa dos Santos

OBJETIVOS

Ao constataremos que a criança também deve ser estimulada a desenvolver o conhecimento social, para que se torne um ser humano capaz de atuar conscientemente e criticamente na sociedade em que vive e também para que comece desde cedo a fazer cognições à respeito do meio social, assimilando novas estruturas do conhecimento social, foi proposto neste trabalho estar pesquisando a construção desse tipo de conhecimento em crianças pré-escolares.

Para isso foram enfocados um dos campos da representação social, as profissões, no qual podemos estar verificando os progressos da criança na diferenciação entre os indivíduos e seus papéis sociais.

A pesquisa teve como alvo observações de crianças pré-escolares de dois ambientes educacionais distintos. Um dos ambientes educacional foi denominado cooperativo, o qual possui projeto que pressupõe-se que estimula as crianças a conhecerem o meio na qual estão inseridas, a cooperarem, a atuarem autonomamente nas atividades, bem como, serem capazes de refletirem sobre suas ações e trocarem pontos de vista. O outro ambiente educacional foi denominado não cooperativo, ou seja,

Simone Cléa dos Santos

um ambiente no qual não tenha nenhum projeto que estimule a cooperação entre aluno e aluno, professor e aluno, um ambiente baseado em métodos tradicionais de ensino. Isso porque se pretende fazer comparações entre as crianças provenientes desses dois ambientes distintos.

Assim, tendo em vista que o objetivo central desde projeto foi conhecer:

"A maneira pela qual a criança estrutura o conhecimento social se diferencia de acordo com o ambiente educacional do qual ela participa na pré-escola?

Como se trabalha a aquisição de conhecimento social no ambiente cooperativo e não cooperativo?

Realmente a pré-escola trabalha esses aspectos do conhecimento social?

Os professores desses dois tipos de ambientes incentivam os alunos a conhecerem o meio social em que vivem? E a conhecerem as diferentes profissões e o papel social que elas representam?

Com relação as profissões, quais as noções de conhecimento social que as crianças possuem?

Será que as crianças que freqüentam o ambiente cooperativo e não cooperativo constróem a noções de conhecimento social do mesmo

modo? Quais as diferenças entre as representações do conhecimento social de ambos os grupos? A que conclusões poderemos chegar?

Com essas questões tentei averiguar como que as criança estão construindo suas primeiras noções de conhecimento social relativas às profissões, e também a conduta do professor neste processo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para executar este trabalho, por meio do qual tentei observar e averiguar como se dá o processo de construção do conhecimento social relativas às profissões, em crianças pré-escolares, foram escolhidas crianças que devem estar no último estágio da vida pré-escolar, aos 6 anos de idade.

O ambiente cooperativo escolhido para ser pesquisado foi uma das escolas em que o PROEPRE (Programa de Educação Pré- Escolar) estava implantado, onde um dos objetivos principais é o estímulo à cooperação e autonomia das crianças. Para o ambiente não cooperativo, escolheu-se uma pré-escola que não estava particularmente ligada a nenhum projeto que se preocupasse com a cooperação e estímulo à autonomia da criança, ou melhor dizendo, uma pré-escola tradicional.

Como métodos de pesquisa foram utilizadas entrevistas com as crianças, observações das aulas e do meio escolar, conjuntamente com leituras da bibliografia indicada. A todo momento a pesquisa foi norteadada pela revisão da literatura correspondente ao tema, e debates com o orientador, para possíveis correções nos caminhos percorridos.

As entrevistas com as crianças foram realizadas a partir de um questionário inicial onde há perguntas pré estabelecidas (e também baseadas em perguntas já utilizadas em estudos anteriores), porém flexíveis à mudanças, baseando se na entrevista clínica de Jean Piaget, em que as respostas podem ser espontâneas ou desencadeadas. Este método proporciona o delineamento de problemas fundamentais, se tratando do raciocínio subjacente às explicações que as crianças vão dando.

FUNDAMENTOS DO PROEPRE

O PROEPRE (Programa de Educação Pré-Escolar), fundamenta-se na concepção de autonomia, onde o homem é o um ser capaz de atuar livre e autonomamente na sociedade em que vive, construindo seu próprio conhecimento.

Este ainda tem como base teórica a visão piagetiana do conhecimento e desenvolvimento infantil, onde a processo de desenvolvimento intelectual se obtém através das interações que o indivíduo executa com meio social e físico.

O PROEPRE tem por objetivo oferecer as suas crianças uma educação na qual ela possa desenvolver-se cognitivamente, afetivamente, socialmente.

O Programa visa oferecer um ambiente no qual a criança possa vivenciar experiências do meio físico, social e lógico matemático, estimulando-as, afim de que possam estruturar progressivamente as informações que recebem do meio em que estão inseridas. Portanto, o Programa também objetiva respeitar a sucessão dos estágios de desenvolvimento de cada indivíduo. Também estimula o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual da criança.

Simone Cléa dos Santos

1-Pressupostos básicos do PROEPRE

- * Propiciar à criança um ambiente escolar que favoreça o seu desenvolvimento global, mantendo uma relação de respeito mútuo, que não se utiliza de mensagens humilhantes, comparações e coerção;

- * Propiciar oportunidades, para que as regras e os princípios que regem a interação do grupo, sejam estabelecidas pelas crianças, juntamente com a professora;

- * Orientar para que as sanções utilizadas, sejam sempre refletidas pelo grupo e tenham relação com o ato praticado (sanção por reciprocidade);

- * Estimular a criança à realizar suas atividades pelo prazer de realizá-las, sem esperar recompensa ou castigo;

- * Favorecer a interação entre os pares, pois é por meio dela que a criança tem oportunidade de trocar idéias, coordenar pontos de vistas diferentes do seu, resolver conflitos e superar o egocentrismo;

- * Evitar de se dar respostas prontas às crianças. O professor sempre procura provocar conflitos, encorajando-as a chegarem às suas idéias próprias e exprimi-las sem receios;

- * Procurar respeitar o desenvolvimento individual da criança, procurando trabalhar com atividades que estimulem todos os aspectos do desenvolvimento.

2-Pressupostos para planejamento de atividades

- * Atividades interessantes, significativas e que apresentem desafios ao pensamento da criança;

- * Apresentar um caráter lúdico, mas que ao mesmo tempo proporcione à criança oportunidade de resolver problemas, estabelecer relações e ter idéias novas;

- * Possibilitar a aquisição de conhecimento sobre o meio físico e social da criança, partindo do conhecimento da sua própria realidade e de outras;

3-Rotina diária de uma sala de aula:

O Proepre tem o intuito de proporcionar a seus alunos uma rotina na qual a criança tenha a oportunidade de cooperar e fazer trocas de pares, em um ambiente de respeito mútuo e democrático.

Para que se possa entender melhor como funciona, vem a seguir a descrição da rotina diária de uma sala de aula proepreana.

3.1- Chegada à escola:

É o momento em que as crianças chegam à escola, onde os pais e professores tem a oportunidade de também de trocarem informações sobre as crianças, sem contar com as reuniões de pais e professores.

3.2- A "Roda":

As crianças sentam em círculo, se cumprimentam, fazem a chamada, e neste momento registram em um mural as presenças e ausências, contam o número de pessoas que estão na sala, fazem a oração do dia, conversam sobre diversos assuntos, cantam, e estabelecem quais serão as regras do dia,

3.3- Planejamento do dia:

Este é momento no qual as crianças conjuntamente com a professora em roda discutem o que irão fazer ao longo do dia, quais atividades e cantinhos serão executados, ou seja, planejam o dia.

Esta é uma atividade coletiva, e tem por objetivo dar à oportunidade a criança de poder antecipar e evocar acontecimentos, para que ela adquira a noção de tempo e de como representar suas ações.

Este é um momento muito importante, pois cada um pode dar sua opinião e decidir quais atividades vai realizar.

É de extrema importância a criança saber o que vai acontecer ao longo do dia, pois terá autonomia para agir, sem esperar as possíveis ordens da professora. Com isso ela se organiza ao longo do dia, e consegue sequenciar suas atividades, situando-se no tempo e espaço, pois sabe exatamente o que irá acontecer.

3.4- Atividade Diversificada:

É neste momento que as crianças escolhem o trabalho que desejam realizar, elas dividem-se em grupos de no máximo quatro alunos. Em murais ou cartazes estarão fixados as atividades propostas do dia, então a crianças que escolher por exemplo a "escolinha", colocará seu nome neste cartaz.

Existem vários tipos de atividades que podem ser realizadas, como por exemplo: a casinha, a escolinha, o laboratório, cantinho do supermercado, cantinho da história, do desenho, dos jogos, da construção,

Simone Cléa dos Santos

etc.. Abaixo segue algumas explicações do que realizam -se nestes cantinhos de atividades:

No cantinho por exemplo da casinha as crianças realizam o que chamamos de atividade simbólica, pois trabalha-se muito com o "faz de conta", neste momento há várias trocas entre as crianças e estas socializam-se.

No cantinho dos jogos, as crianças brincam e aprendem com jogos pedagógicos, sobre as cores, as letras, os animais, as profissões, os números, etc..

No cantinho do laboratório as crianças podem mexer com misturas de tintas, mistura de tintas com água, executar atividades relacionadas com o meio ambiente e a natureza, etc..

É importante ressaltar que as crianças devem se possível passar por todas as atividades ou cantinhos neste momento da rotina.

3.5- Atividade independente:

Quando as crianças terminam a atividade diversificada, podem escolher que atividade querem realizar livremente, elas tem acesso a todos os materiais pedagógicos da sala, ao jogos, livros de histórias, brinquedos, etc..

Simone Cléa dos Santos

3.6- Arrumação da sala:

Depois de terminadas as atividades as crianças organizam a sala, limpam as mesas, varrem a salas, organizam as mesas e cadeiras, guardam os brinquedos, os jogos e todos o materiais pedagógicos utilizados.

Neste momento as crianças entram em contato com diferentes objetos e tem a oportunidade e classifica-los e seriá-los.

3.7-Merenda:

Neste momento as crianças fazem a higiene, lavam as mãos e dirigem -se ao local onde tomarão o lanche. Cada criança pega seu prato e talher, os alimentos devem ficar a uma altura na qual a crianças possa alcançar e servi-se sozinhas.

Depois de terminado o lanche as crianças escovam os dentes.

3.8- Recreação dirigida e livre:

Na recreação dirigida a professora brinca conjuntamente com as crianças, neste momento pode-se aprender novas músicas, novas brincadeiras e reforçar conteúdos.

Na recreação livre, as crianças escolhem livremente do que querem brincar. Neste momento além das crianças realizarem trocas afetivas, cooperam e socializam-se.

3.9- Descanso:

Nesse momento as crianças escolhem com quem querem realizar o descanso, pode ser com uma música bem suave, relaxante, com uma história, etc..

3.10- Avaliação do dia:

Este momento é muito importante para todo o trabalho feito ao longo do dia, pois é na avaliação do dia que retoma-se todo trabalho executado.

É momento para se falar sobre o que deu certo ou o que deu errado, o que foi bom ou não, falar sobre as regras, sobre tudo que vivenciaram no dia, enfim uma auto-avaliação tanto do professor quanto do aluno.

ANÁLISE DOS DADOS

1- Caracterização do ambiente cooperativo pesquisado:

Ao longo de quatro meses observei o ambiente acima mencionado, uma pré-escola municipal da cidade de Amparo-SP, cujos métodos de ensino eram fundamentalmente proepreanos.

No decorrer das observações em sala de aula pude perceber que a professora respeitava muito os pressupostos do PROEPRE, e tentava na medida do possível coloca-los em prática.

Observei que ela tinha um relacionamento muito tranqüilo com as crianças, de muito respeito e cumplicidade, no momento da “roda”, ela sempre conversava muito com as crianças sobre acontecimentos da cidade, o que viram na televisão, quais atividades executariam naquele dia, enfim, ao meu ver uma conversa entre amigos.

A professora não possuía uma postura autoritária, as crianças tinham bastante liberdade para atuarem nas atividades e nas decisões. As regras do dia sempre eram estabelecidas pelas crianças, e também discutidas e avaliadas.

Simone Cléa dos Santos

A criança não era obrigada a participar da atividade se não quisesse, porém a professora sempre enfatizava a importância da atividade, e como seria importante se a criança participasse.

Outra coisa que chamou bastante atenção foi a forma como as crianças chamavam a professora, não utilizavam o conhecido “tia” e sim “pró”, ou mesmo o nome da professora.

Percebi também que mesmo a professora possibilitando toda essa liberdade às crianças, estas não a desrespeitavam, ou melhor, a professora em nenhum momento teve que utilizar-se de uma postura agressiva, e nos momentos críticos a professora chamava atenção da criança sem alterar o nível da voz, sempre explicando o porque das coisas.

Apesar de toda essa integração algumas crianças não participavam tão intensamente das discussões da sala, apenas executavam as atividades que eram igualmente escolhidas. Os meninos pareciam-me mais ativos e participativos dos que as meninas.

Em algumas aulas presenciei a professora falando sobre profissões com as crianças, elas se mostraram bastante interessadas e falaram sobre suas experiências, por exemplo; quando foram ao médico, do pedreiro da escola, etc.. Portanto observei que os assuntos ligados ao conhecimento social eram discutidos em sala de aula (tais como a função do prefeito na

cidade, a importância do trabalho do pedreiro na escola, sobre o trabalho do bombeiro, etc.), e eram incentivados pela professora, e as crianças se sentiam a vontade para discursar sobre eles.

2- Caracterização do ambiente não cooperativo pesquisado:

No mesmo período que observei o ambiente cooperativo, observei o ambiente não cooperativo, também uma pré-escola municipal, da cidade de Campinas-SP.

De um modo geral os métodos educacionais da escola eram basicamente tradicionais com algumas características construtivista, pois alguns professores tentavam inovar suas técnicas e métodos de ensino. A sala a qual observei e pesquisei a professora se auto intitulava “tradicional”, e argumentava não acreditar muito nas novas filosofias de ensino.

A sala de aula possuía em média vinte alunos, na sua maioria entre 5 e 6 anos.

Com relação as atividades, esta eram realizadas em conjunto, e a professora seguia a seguinte rotina:

- 1- Chegada;
- 2- Levar o material (mochila, brinquedos, etc.) até a sala de aula;
- 3- Descer para o café da manhã;
- 4- Atividade em sala de aula (atividade determinada pela professora);

- 5- Atividade Livre (quando a criança termina a atividade proposta pode escolher brincar com seu brinquedo, o pegar um jogo, ou ler uma história);
- 6- Recreio (Livre);
- 7- Arrumar a sala;
- 8- Ir embora.

Na sala de aula era professora quem ditava as regras e as atividades, sua postura com a crianças era bastante autoritária. Poucos foram os momentos que as crianças tiveram a oportunidade de optar.

A todo o momento a professora chamava atenção das crianças com famosos “berros” e “gritos”, como “calem a boca”, “fiquem quietos”, não conseguia controlar a classe ou manter um relacionamento de amizade com os alunos, percebi que esta atitude da professora dificultava um pouco o andamento das atividades.

Apesar de seu comportamento impaciente com as crianças, a professora, ao longo das observações parecia estar preocupada a aprendizagem das crianças, e especialmente com a aprendizagem com relação à alfabetização. Alfabetizar as crianças parecia ser seu objetivo maior, pois assim poderiam chegar à primeira série aptas a escrever e a ler. Portanto, não tive a oportunidade de observar em nenhum momento qualquer atividade que tivesse como objetivo o conhecimento social. As atividades

Simone Cléa dos Santos

propostas se repetiam ao longo das observações (como copia, pintura, desenho, colagem, caligrafia, exercícios para alfabetizar, alguns jogos, etc.), não havia discussões ou conversas com as crianças sobre o que fizeram em suas casas, o que viram na televisão, ou o que gostariam de fazer ou discutir, ou seja, a professora se estabelecia como centro e emissor de informações, se as crianças ameaçassem algum tipo de participação era “cortado”.

3- Resultado das entrevistas com as crianças de ambos ambientes educacionais:

Foi elaborado um questionário com perguntas semi-estruturadas para que pudéssermos explorar e conhecer as idéias que as crianças tinham acerca das questões que envolviam o conceito de profissão (o questionário encontra-se em anexo).

A primeira questão visava explorar qual era profissão do pai da criança. O objetivo era saber se as crianças tinham idéias sobre o que o pai fazia quando sai de casa, e como entendiam e viam isto. No ambiente cooperativo 72,72% falaram apenas que o pai trabalhava, 18,18% falaram o nome da profissão, 18,18% Explicaram o que o pai fazia.

O que faz o papai?(Paula - Ele cuida dos dentes, ele é dentista.),(Samuel - Ele é veterinário.),(Rafael - Trabalha de computador.), (Diogo - Trabalha com sapatos.)

No ambiente não cooperativo obteve-se os seguintes dados; 20% citaram o nome da profissão do pai , 50% explicaram o que o pai fazia, 20%

Simone Cléa dos Santos

não puderam responder (falecimento), 10% responderam que o pai era desempregado.

O que faz o papai? (Luani- Ele é enfermeiro.), (Diogo- Ele coloca o carro da pessoa para ver embaixo.), (Rodrigo - Trabalha de motorista.).

A segunda questão é sobre a importância do trabalho do pai das crianças. No ambiente cooperativo, 20% das crianças ficaram na dúvida se era importante ou não o trabalho de seu pai e 80% afirmaram que sim, que era importante o trabalho do pai. No ambiente não cooperativo, 70% consideravam importante o trabalho do pai, 30% responderam que não era importante.

Em seguida perguntou-se o porquê de suas respostas, as crianças do ambiente cooperativo, 30% das crianças afirmaram que era porque seus pais ganhavam dinheiro, 40% deram uma explicação com uma conotação social, ou seja uma visão social da profissão, a importância de tal atividade para a sociedade ou para sua família, 30% não souberam responder a pergunta.

O que ele faz é importante para sua família? Porque? (Paula - É. Para a gente não ter cárie.), (Murilo - É. Porque ele faz escapamento, porque sem escapamento não existiria nem carro, nem moto.), (Samuel - É. Porque se o cachorro passa mal meu pai cuida, dele.), (Diogo- É. Porque se a gente fica descalço a gente fica doente.).

No ambiente não cooperativo, 10% deram uma explicação com conotação social sobre a profissão do pai, 10% afirmaram que era porque o pai gostava dela e por isso trabalhava, 40% afirmaram que era porque o pai ganhava dinheiro, 10% não souberam responder, 30% não puderam responder.

O que ele faz é importante para sua família? (Luani- É sim. Porque ele gosta de mim.), (Walter- É. Porque ele ganha mais dinheiro.), (Rodrigo - É. Porque ele trabalha com a água.).

Perguntou-se sobre a profissão da mãe, com os mesmos objetivos já citados acima. No ambiente cooperativo 10% das crianças falaram o nome da profissão da mãe, 90% explicaram o que a mãe fazia, ou seja, qual era sua atividade.

O que faz a mamãe? (Paula - Ela é farmacêutica.), (Vanessa - Trabalha no Guarani, onde compra coisas, carne.), (Rodrigo - Trabalha, vende brinquedo, e roupa).

No ambiente não cooperativo, 60% deram o nome da profissão da mãe, 40% explicaram o que a mãe fazia.

O que faz a mamãe? (Luani- Ela é enfermeira.), (Caie- Trabalha no computador.), (Paula - Trabalha de salão de beleza.)

Sobre a importância e necessidade do trabalho da mãe obteve-se os seguintes resultados, no ambiente cooperativo 10% acreditam que o trabalho da mãe não era importante, 10% ficaram na dúvida, e 80% acreditam que o trabalho da mãe é importante. No ambiente não cooperativo, 90% responderam que o trabalho da mãe era importante, 10% responderam que consideram nem importante e necessário.

Quando perguntou-se o porquê de suas respostas, no ambiente cooperativo, 80% justificaram suas respostas, 20% não souberam responder.

O trabalho dela é necessário? Porque? (Paula - É. Quando a gente tá com gripe ou alguma coisa ela dá remédio.), (Murilo - É. Porque se ela não fica em casa arrumando a casa, não tinha casa.), (Diogo - É. Se é igual do meu pai também é importante.).

No ambiente não cooperativo, 27,27% deram um explicação com conotação social, 36,36% responderam que era para ganhar mais dinheiro, 18,18% não souberam responder, 18,18% que era para comprar coisas.

O trabalho dela é necessário? Porque? (Luani- É sim. Ela não gosta que as pessoas morre.), (Walter- É. Porque ganha mais dinheiro também), (Rodrigo - É. Porque ela ajuda as pessoas, se alguém da minha família tem alguma coisa ela ajuda.)

Em seguida comecei a questionar a criança entrevistada acerca de algumas profissões como a de professora, pedreiro, mecânico, médico e também sobre alguém que trabalha em uma fábrica.

Primeiramente perguntou-se sobre a profissão de professor, e sobre o que ele fazia. Obteve-se os seguintes resultados; no ambiente

cooperativo 100% das crianças afirmaram que a professora dá aulas e ensina aos alunos.

O que faz a professora? (Paula - Dá aula o pra gente, vem ensinar a gente), (Murilo - Ensina os alunos.), (Rafael - Ela dá aula.), (Renam - Ajuda nós desenhar, escrever.)

No ambiente não cooperativo, 70% afirmaram que a professora dá aulas e ensina, 30% explicaram a função da professora como trabalho.

O que faz a professora? (Diogo- Trabalha e escreve.), (Walter- Dá aula pra crianças estudar, pra saber mais.), (Luani - Ela ensina a gente.), (Jessica- Faz lição pra dar para gente.)

Perguntou-se sobre a importância do trabalho da professora; no ambiente cooperativo, 80% das crianças responderam que era importante e explicaram o porquê, e 20% responderam que era importante e não explicaram o porquê.

Seu trabalho é importante para nós? (Paula - Eu acho, porque ela ensina a gente.), (Murilo - Acho, se a professora não existisse todo mundo seria burro, e não faria nada.), (Diogo - É, porque se nós não vamos na escola a gente não aprende.).

No ambiente não cooperativo, 30% responderam que sim, 60% responderam que sim e explicaram o porquê, 10% responderam não e não justificaram sua resposta.

O seu trabalho é importante para nós? (Rodrigo- É. porque ela faz a gente aprender.), (Caie - É, porque a professora ganha mais dinheiro e a gente fica inteligente.), (Márcio - É, porque a gente pinta, escreve..)

Perguntou-se as crianças se qualquer um poderia ser um professor. No ambiente cooperativo, 20% responderam que era preciso estudar, 50% se a pessoa quisesse podia, 20% tiveram um forma própria de responder diferentemente das outras, e 10% não souberam responder.

Qualquer um pode ser professor? (Paula - Se estudar pode, se for na faculdade pode.), (Vanessa - Qualquer um não, tem gente que é médico.), (Diogo - Pode, tem que estudar.), (Rafael - Pode qualquer um.).

No ambiente não cooperativo, 20% afirmaram que sim, 40% responderam que não e justificaram sua resposta, 20% não souberam responder, 20% responderam que se a pessoa soubesse poderia ser professor.

Qualquer um pode ser professor? (Walter- As pessoas que querem podem.), (Márcio - Não, porque tem outros trabalhos.), (Caie - Não, porque é difícil o trabalho de professora, porque se só existisse trabalho de professora não tinha nem mercado, nem shopping.)

Também perguntou-se como se aprendia ser professora. No ambiente cooperativo, 70% afirmaram que era preciso estudar, 10% disseram que era observando outros, 20% não souberam responder.

Como se aprende a ser professor? (Murilo - Estudar muito pra depois ensinar os alunos.), (Paula - Tem que ir na faculdade e estudar.), (Glauco - Estudar muito pra ser professora.).

Simone Cléa dos Santos

No ambiente não cooperativo, 30% não souberam responder, 60% afirmaram que estudando, e 10% afirmaram que trabalhando e vendo.

Como se aprende a ser professor? (Walter - Primeiro tem que fazer o curso de professora.), (Ana Gabriela - Quando a professora ensina para os alunos), (Caie - Estudar bastante.)

Sobre a profissão de pedreiro a crianças do ambiente cooperativo obteve-se o seguinte resultado; 100% das crianças responderam que os pedreiros constróem casas, muros, apartamentos, etc.

O que faz o pedreiro? (Murilo - Faz casas, muro, um monte de coisas, o bebedouro.), (Glauco - Constrói as casas, compram cimento e tijolo), (Rafael - Ele faz casa, faz muro na casa.).

A respostas do ambiente não cooperativo foram as seguintes, 60% afirmaram que ele constrói casas, prédios, etc., 40% não souberam responder.

O que faz o pedreiro? (Walter- Faz a casa das pessoas, a escola.), (Caie- Faz casa, prédio, apartamento.), (Luani - Constrói prédio, casa.)

E como se aprende a ser pedreiro, no ambiente cooperativo 40% afirmaram que estudando, 10% que se aprende sozinho, 10% crescendo, 30% não souberam responder, e 10% vendo os outros.

Com se aprende a ser pedreiro? (Paula - Tem que ir na faculdade estudar aí pode ser pedreiro.), (Vanessa - Estudar também.), (Celso - Vai aprendendo vendo os outros.)

No ambiente não cooperativo, 60% não souberam responder, 30% afirmaram que estudando, 10% afirmaram que vendo os outros.

Com se aprende a ser pedreiro? (Walter- Estudar muito, saber muito e ser inteligente.), (Ana Gabriela - Aprende com os homens o que é ser pedreiro.), (Márcio - Estudando.)

Sobre a profissão e o que faz o mecânico, obteve-se os seguintes resultados, do ambiente cooperativo 50% das crianças responderam que a função do mecânico é arrumar e consertar carros, e 50% acreditam que a função do mecânico é de consertar as coisas.

O que faz o mecânico? (Samuel - Arruma carro.), (Glaucio - Faz coisas no carro, demonstra o carro, a peça para ver o que está acontecendo.), (Rodrigo - Conserta coisas.).

Do ambiente não cooperativo obteve-se, 50% acreditam que ele arruma e conserta carros, 40% não souberam responder, 10% afirmaram que ele constrói carros.

O que faz o mecânico? (Luani- Ele arruma carro.), (Walter - Conserta carro.), (Caio - Constrói carros, ônibus....)

Perguntou-se também como se aprende a ser mecânico, assim no ambiente cooperativo 40% afirmaram que estudando, 20% afirmaram que aprendendo com outros, 10% crescendo, 30% não souberam responder.

Como se aprende a ser mecânico? (Paula - Tem que fazer faculdade.), (Murilo - Se algum parente for mecânico ensina.), (Celso - Vendo os outros.), (Samuel - Estudando.).

Do ambiente não cooperativo obteve-se, 60% não souberam responder, 30% afirmaram que estudando, 10% responderam que adquirindo as ferramentas necessárias de mecânico.

Como se aprende a ser mecânico? (Walter- Fazer o curso, ter aula e estudar.), (Caie - Tem que comprar coisas de mecânico pra consertar a embreagem.)

Referente a profissão de médico e suas funções, obteve-se do ambiente cooperativo; 100% das crianças deram uma explicação sobre a profissão.

O que faz o médico? (Paula - Ele cuida das pessoas, quando a pessoa tá com alguma dor no pulmão ele cuida.), (Rafael - Quando a gente tá doente ele faz alguma coisa. Quando eu tava com catapora, um bichinho ele fez

alguma coisa importante.), (Glauco - Ele consulta nós, ele manda remédio, põe a gente internado.)

As respostas do ambiente não cooperativo foram as seguintes, 90% explicaram a profissão e função do médico, 10% falaram apenas que ele trabalha sem explicar.

O que faz o médico? (Walter - Salva as pessoas, ajuda as pessoas com doença.), (Diogo - Quando vai nascer o filho ele abre a barriga da mãe e tira o bebê.), (Caie - Quando alguma pessoa tá mal ele cuida e dá remédio até sarar, quando alguém quebra a perna ele sara.)

E como se aprende a ser médico, no ambiente cooperativo obteve-se, 60% afirmaram que estudando, e 20% não souberam responder, 10% observando outros, e 10% crescendo, ou seja, quando a pessoa fosse grande.

Como se aprende a ser médico? (Paula - Tem que estudar e ir na faculdade.), (Murilo - Estudar muito, estudar os instrumentos para ver como funciona.), (Diogo - Indo na escola estudar.)

Simone Cléa dos Santos

No ambiente não cooperativo obteve-se, 60% das crianças responderam que estudando, e 40% não souberam responder.

Como se aprende a ser médico? (Walter - Fazer o curso, também estudar e ter aula.), (Caie - Estudar bastante, fazer testes.), (Ana Gabriela - Estudar muito.)

Perguntou-se sobre o que uma pessoa fazia em uma fábrica, e as crianças do ambiente cooperativo deram as seguintes respostas, 80% afirmaram que pessoas que trabalham em fábricas fazem coisas e explicaram, e 20% não souberam responder.

O que faz uma pessoa que trabalha em uma fábrica? (Vanessa - Eles faz coisas, e sai fumaça de chaminé.), (Diogo - Arruma os caminhão e põe a linha pra coisa que estão dentro não sair.), (Rafael - Vende roupa, calça, camisa, meia, sapato.), (Glauco - Vai fazendo ferro, faz coisas de cortina, o ferrinho amarelo.)

As crianças do ambiente não cooperativo deram as seguintes respostas, 60% afirmaram que elas fazem coisas e explicaram quais, 40% não souberam responder.

O que faz um pessoa que trabalha em fábrica? (Walter- Faz coisas, faz liquidificador, faz móveis.), (Caie - Ela pode fazer por exemplo banco, rede, canil, jarra, casinha de cachorro, contar ferro pra fazer carro.), (Jessica- Faz massa, salgadinho, bolacha.)

Em seguida perguntou-se se qualquer um poderia trabalhar em uma fábrica, as crianças do ambiente cooperativo deram as seguintes respostas, 50% afirmaram que qualquer um podia, 10% afirmaram que só se estudasse, e 40 % afirmaram que não podia e explicaram o porquê.

Qualquer um pode trabalhar em uma fábrica? (Vanessa - Não, porque tem gente que é dentista, médico, professora.), (Paula - Não, porque tem que estudar.), (Renam- Pode pra ganhar dinheiro.), (Rodrigo - Não, porque tem que saber mexer nas máquinas.)

As respostas do ambiente não cooperativo, 10% afirmaram que qualquer um podia, 10% afirmaram que estudando podia, 20% só se a pessoa aprendesse a trabalhar na fábrica, 10% responderam que não podia e explicaram o porquê de sua resposta, e 50% não souberam responder.

Qualquer um pode trabalhar em uma fábrica? (Caie- Não, nem que vocês não trabalha numa fábrica, trabalha na escola.), (Márcio - Tem que estudar também.), (Rodrigo- Só se aprender a trabalhar.)

No final da entrevista perguntamos o que a criança gostaria de fazer quando crescesse. No ambiente cooperativo, 60% indicaram um nome de uma profissão e 40% explicaram o que gostariam de fazer. As crianças do ambiente não cooperativo deram as seguintes respostas; 90% citaram o nome da profissão que gostariam de exercer e 10% explicaram o que gostariam de fazer.'

4-Análise das respostas:

Baseados em pesquisas executadas na Espanha e nas perguntas que fizemos às crianças que visam explorar suas idéias sobre como se faz para se adquirir uma profissão (Como se aprende ser médico?, Como se aprende ser professor?, Como se aprende ser pedreiro? Como se aprende ser mecânico?), levou-nos a identificar algumas categorias de respostas:

- 1- Ser grande, crescer;** a criança justifica que para se aprende uma profissão tem que ser grande, crescer, ou seja, ser adulto.
- 2- Observando e praticando;** para se aprender uma profissão deve-se observar outras pessoas, que praticar as ações observadas.
- 3- Adquirindo conhecimento e habilidades com estudo, ou com um marco acadêmico;** são respostas que demonstram a importância do estudo para adquirir uma profissão, como ir a escola, a faculdade, etc..

Segundo estudos realizados por Illeana Enesco na Espanha em análises qualitativas existem uma série de níveis de compreensão que podemos identificar, aqui falaremos dos três primeiros níveis, os quais encontrei neste pesquisa.

Nível 1- Ser adulto e possuir instrumentos adequados:

Este é o nível mais primitivo, onde as crianças acreditam que apenas crescendo e sendo adulto é o suficiente para adquirir uma profissão. Elas não citam nenhuma forma acadêmica de desenvolverem ou adquirirem uma profissão.

No ambiente cooperativo não constatou-se nenhuma criança que estivesse nesse nível. Já no ambiente cooperativo 10% das crianças deram esse tipo de respostas.

Nível 2- Compreensão da necessidade de formação mas sem discriminação entre distintas profissões:

As crianças desse nível acreditam que qualquer ocupação necessita de formação prévia, ou seja, estudo. Mas, na maioria das vezes generalizam todos os tipos de profissão em um mesmo processo de formação, ou seja, ela descobre a necessidade de aprendizagem e um procedimento concreto e aplica indiscriminadamente em todas as profissões.

No ambiente não cooperativo 40% das respostas tiveram este tipo de conotação e do ambiente cooperativo obteve-se o mesmo resultado.

Nível 3- Diversificação do tipo de formação prévia:

Subnível 3a: Neste momento a criança compreendendo melhor o que cada profissão executa, começa a entender que elas necessitam de distintos tipos de formação.

No ambiente não cooperativo 30% das crianças deram respostas que as situam nesse nível. Já no ambiente cooperativo 40% das crianças se situam nesse nível, onde discriminam os distintos tipos de formação, para cada profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados obtidos a partir das entrevistas com as crianças de ambos ambientes educacionais chegou-se à algumas conclusões. Estas conclusões são de fundamental importância, pois objetiva responder a questão inicial, o problema proposto nesta pesquisa.

Observei inicialmente uma certa semelhança nas respostas das crianças do ambiente cooperativo e não cooperativo, no que concerne a forma de expressar as idéias acerca do mundo social, em particular das profissões e o trabalho que nelas estão envolvidas, contudo, a liberdade para expressá-la e falar abertamente sobre elas não era proporcionado igualmente pelos distintos ambientes educacionais. Então pude perceber que as crianças do ambiente cooperativo se mostraram ao longo da entrevista mais dispostos a responder, sem medo de errar, ou ser chamado à atenção, falaram abertamente sobre as questões propostas, também deve levar-se em consideração o pequeno número do item “Não souberam responder”. Já no ambiente não cooperativo observei um certo medo da entrevista pois as crianças achavam que não podiam errar, talvez isso explique o porque das estatísticas demonstrarem em

números tantos “Não souberam responder”, ou também devido a falta de experiência com este tipo de entrevista por parte da entrevistadora.

Observou-se também que boa parte das crianças possuíam noções de trabalho relacionado a obtenção de dinheiro, muitas crianças por exemplo acreditavam que o trabalho de seu pai ou mãe era importante pois assim eles conseguiriam dinheiro para comprar coisas.

Outras explicavam a importância das profissão do pai com conotações sociais, explicando sua função social, e o porquê de sua importância para as outras pessoas e para sua família.

Conclui também que boa parte das crianças de ambos ambientes educacionais conheciam algumas profissões, mesmo não sabendo o nome ou título, explicavam sua função na sociedade de maneira própria, com suas idéias e pensamentos.

Com relação aos níveis de compreensão pude perceber que a maioria das crianças entrevistadas estão avançando com relação ao desenvolvimento do conhecimento social relativas às profissões. Cerca de 80% das crianças do ambiente cooperativo já possuem a noção de que é necessário estudo prévio para adquirir-se uma profissão, e também do ambiente não cooperativo 70% dela chegaram a mesma resposta.

Simone Cléa dos Santos

Gostaria de salientar que talvez a pergunta que originou este projeto não seja inteiramente respondida, e isto se deve à alguns fatores tais como o pequeno número de entrevistas, estas deveriam abranger um número maior de alunos; o tema por ser pouco estudado no Brasil, resulta em poucos subsídios teóricos e práticos, assim não se pode vivenciar ou praticar o método de entrevista próprio de uma pesquisa referente ao conhecimento social.

Portanto, a partir dos dados a mão e de vivências e observações em ambos ambientes educacionais, posso afirmar que um ambiente educacional bem estruturado, onde o professor seja mediador no processo de aprendizagem, incentive o aluno a conhecer o mundo o qual esta inserido, seja compreensivo e amigo da criança não a intimidando, com certeza favorecerá seu desenvolvimento como um todo, físico, social e moral, formando assim um indivíduo mais autônomo, capaz de expressar suas idéias e atuar na sociedade. Uma educação a qual cerceia e limita o poder de participação dos indivíduos acaba formando pessoas submissas e pouco participativas, muitas vezes alheias ao mundo que vivem.

Então, podemos concluir que crianças que freqüentam distintos ambientes educacionais constróem de forma similar suas idéias sobre um dos

campos do conhecimento social : as profissões. Porém, o que as diferem é o poder de participação e a de liberdade de expressão.

ANEXO

Roteiro da entrevista realizada com as crianças.

1- O que faz o papai?

2- O que ele faz é importante para a família?

3- Por quê?

4- O que faz a mamãe?

5- O trabalho dela é necessário?

6- Por quê?

7- O que faz a professora?

8- Seu trabalho é importante para nós?

9- Qualquer um pode ser professor?

10- Como se aprende a ser professor?

11- O que faz o pedreiro?

12- Como se aprende a ser pedreiro?

13- O que faz o mecânico?

14- Como se aprende a ser mecânico?

15- O que faz o médico?

Simone Cléa dos Santos

16- Como se aprende a ser médico?

17- O que faz uma pessoa que trabalha numa fábrica?

18- Qualquer um pode trabalhar numa fábrica?

19- O que você quer ser ou fazer quando crescer?

BIBLIOGRAFIA

DELVAL, J. La Representacion Infantil del Mundo Social in El Mundo Social en el Mente Infantil. Alianza Editorial, Madrid, 1989.

_____. La Construcion del Conocimiento Social in Primer Encontro Educar. Junho/1993.

_____. Conhecimento nas diferentes Áreas : As Ciências da Natureza e Sociais. Texto apresentado no XI Encontro Nacional de Professores do PROEPRE 1994.

_____. El Desarrollo Humano. - Siglo XXI DE ESPAÑA Editores, S.A.

ENESCO, Ileana, LINAZA Josetxu y Elliot Turiel (de la compitación) -El Mundo Social en la Mente Infantil - Alianza Editorial, S.A., Madrid, 1989.

ENESCO, Ileana. La Representación del Mundo Social en la Infância. in XII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE - Construtivismo e Educação. 1995.

ENESCO, Ileana; NAVARRO, Alejandra. Piaget, El Conocimiento Social y La Educacion. Próxima Aparición en Cuadernos de Pedagogía, número monográfico en Homenaje al Centenário del nacimiento de Jean Piaget (1896- 1996).

ENESCO, Ileana e SIERRA, Purificación. La comprensión del acceso a distintas profesiones: un estudo evolutivo.

GONZÁLEZ, M.D.M e PADILLA, M.L. Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos Pré-Escolares in César Coll, Jesús Palacios e Alvaro Marchesi (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva. Tradução: Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. - Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. v.1.

MANTOVANI DE ASSIS, O. PROEPRE: Programa de Educação Pré-Escolar: Características, Objetivos , Princípios Pedagógicos - Estrutura de um Dia de Aula. 1981a.

_____. PROEPRE : Objetivos , Atividades e/ou Conteúdos. 1981b.

_____. Uma Nova Metodologia Para Educação Pré-Escolar. São Paulo, Pioneira, 1979 (1ª ed.),1987 (2ª ed.).

MORENO, M. C. e CUBERO, R. Relações Sociais nos Anos Pré-escolares: Família, Escola, Colegas. in César Coll, Jesús Palacios e Alvaro

Marchesi (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva. Tradução: Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. - Porto Alegre : Artes Médicas, v.1 1995 a.

_____. Relações Sociais nos Anos Escolares:

Família, Escola, Companheiros. in César Coll, Jesús Palacios e Alvaro

Marchesi (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva. Tradução: Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. - Porto Alegre : Artes Médicas, v.1 1995 b.

PADILLA M. L. e GONZÁLEZ M. D. M. Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos Escolares. in César Coll, Jesús Palacios e Alvaro Marchesi (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva. Tradução: Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. - Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. v.1.

SASTRE, G.; SILVESTRE, N; MORENO, M.. Desarrollo Social in Enciclopédia Prática de Pedagogia. Editora Planeta, Vol.I, pag. 59-80, s/d.